

Criar ou contar histórias com origami



A fantasia, a invenção, a criatividade pensam, a imaginação vê. (Fayga Ostrower)

Início de conversa

Ler um livro ou ouvir uma história é como pegar uma carona numa bicicleta, num trem, num ônibus, num transatlântico ou mesmo num foguete mágico. A narrativa pode levar a uma maravilhosa aventura, uma viagem ao mundo insólito da imaginação. Nessa viagem, o leitor encontrará personagens que o encantarão. Serão os seus heróis, os seus amigos eternos, ou quem sabe ele tomará o vilão como seu personagem preferido.

Agora, imagine se um desses personagens tomar forma em suas próprias mãos? Magia? Sim! Com o **origami**, isso pode acontecer. Como?, você, professor(a), me perguntará. Eu respondo: simplesmente dobrando um papel quadrado e soltando a criatividade.



Origami: do japonês 折り - *ori* (dobrar) + 紙 - *kami* (papel).

Essa arte milenar tem despertado encantamento e interesse de crianças e adultos, por ser uma atividade divertida e um ótimo estímulo intelectual.

Relato agora um pouco da minha experiência com origami. Sou escritora infantojuvenil e, em meus lançamentos, eu sempre faço uma atividade com os convidados. Durante o evento, conto um pouco sobre a obra e convido todos a dobrarem comigo um personagem ou um elemento do cenário. As crianças adoram dobrar, principalmente os personagens animais. Enquanto o papel quadrado e sem graça vai sendo dobrado, percebo em seus olhinhos euforia, interrogação e curiosidade. No início, eles não conseguem visualizar o que estão dobrando, mas, dobra após dobra, começam a descobrir e a entender o que está acontecendo. E, como num passe de mágica, surge em suas mãos um personagem real, vindo diretamente da história, das páginas do livro! Com ele poderão brincar, contando, recontando, criando e reinventando a história que leram.

De fato, criar e viver se interligam... O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando. (Fayga Ostrower)

Público-alvo: professores, arte-educadores e estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Objetivo:

Por meio das atividades artísticas, temos uma ótima oportunidade para expandir as percepções, potencializando as habilidades de observação, imaginação, criação e experimentação, tanto com o uso das imagens como com o das palavras. Esses são os primeiros passos para uma viagem criativa ao mundo da escrita e das artes, tendo como recurso de sensibilização a arte de dobrar o papel, o origami.

Sem perceber, os alunos estarão treinando a coordenação motora fina, a atenção, cultivando a paciência e a perseverança, desenvolvendo a percepção espacial. Ludicamente, por meio de uma simples folha de papel, começam a tomar conhecimento de uma parte importante da matemática, a geometria. O origami é feito basicamente com os formatos básicos: quadrado, retângulo e triângulo. A folha, que era plana, se transforma em um objeto tridimensional. Magia? Não? Pura matemática!



O objetivo de qualquer atividade com origami é potencializar a criatividade, no simples ato de escrever, dobrar, desenhar e contar uma história. A proposta aqui é começar pelo fim e terminar no começo, experimentar: dobrar, desdobrar ou desenhar para criar os personagens, o cenário e depois contar a sua história.

A raiz de todas as histórias está na experiência de quem as inventa; o que se viveu é a fonte que irriga a imaginação. (Mario Varga Llosa)

Todo origami começa quando colocamos as mãos em movimento. Há uma grande diferença entre compreender alguma coisa através da mente e conhecer a mesma coisa através do tato. (Tomoko Fuse)

Materiais:

- Para escrita: lápis, caderno, computador.
- Para leitura: livros de todos os tipos e dicionário.
- Para origami: todos os tipos de papel - sulfite, color set, color plus, Kraft, papel espelho, dobradura ou gessado (com as faces de cores diferentes, para adultos iniciantes e crianças) e outros. Muitos acreditam que só é possível fazer origami com papéis específicos para dobradura, vendidos em papelarias especializadas. É claro que as dobraduras ficarão mais bonitas com papéis coloridos e com texturas e gramaturas diferentes. Mas, felizmente, a falta desses materiais não impede a prática do origami. Podemos usar qualquer papel, dependendo da dobradura. Mas, para os origamis mais simples, de nível básico, e com as crianças, poderemos utilizar o papel sulfite, tão usado nas escolas. Podemos também reutilizar papéis de revista, de presente, folhas escritas e até de jornal. Assim começamos a cultivar nas crianças a importância da sustentabilidade, divulgando o conceito dos três Rs: Reduzir, Reaproveitar e Reciclar.

Algumas ideias

Educação Infantil, para crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos

Podemos introduzir o origami/dobradura para as crianças menores de uma forma bem lúdica e engraçada. Por exemplo, apenas manipulando o papel: amassando, torcendo, rasgando ou picando. É com base nesses movimentos que a criança começa a ter consciência do seu próprio corpo, do próprio ritmo, do controle de suas ações, estimulando as funções psicomotoras de coordenação. Exemplificando: no livro *A família Fermento contra o supervírus de computador* (Luiz Brás e Tereza Yamashita. Atual, 2008), a ilustradora

caracterizou um dos personagens, o supervírus, como uma bola vermelha.

A atividade consiste em amassar dois papéis: um branco, formando a primeira bola de papel, e outro colorido, envolvendo a bola formada. Decoramos com olhos, nariz, pernas, orelhas, rabo, dentes etc.

Também podemos pintar, fazendo manchas ou texturas no papel. Aqui é possível um diálogo com outras disciplinas (interdisciplinaridade), por exemplo, com a Biologia e a Matemática. O vírus monstrosinho poderá ter três olhos, cinco pernas! O ser humano tem quantas pernas, quantos olhos? Nessa atividade podemos utilizar uma história com monstros, ou o(a) professor(a) poderá fazer primeiro o monstrosinho com as crianças, e depois inventar uma história de acordo com as ideias que partirem das delas.



Ensino Fundamental I, para crianças de 6 a 10 anos

Atividade 1: para crianças dessa faixa etária, já podemos ensinar o origami com as dobras de nível básico e intermediário. Exemplo abaixo: dobrar um chapéu de samurai que se transforma em peixe. Na ilustração a seguir, eu criei um poema (clique [aqui](#) para ler o poema).



A atividade consiste em contar uma história e ao mesmo tempo ir dobrando os origamis. Deixe a imaginação correr solta, assim outras histórias ou poemas poderão ser escritos com base nos origamis: de chapéu, peixe ou barquinho. (Clique [aqui](#) para baixar o passo a passo da dobradura.)

Outras ideias:

- Criar um cenário com base nos origamis e na poesia. Utilizar o chapéu e fazer com que a criança imagine como é fisicamente o personagem (alto, baixo, magro etc.) que usa esse chapéu. Mudar o foco narrativo: da terceira para primeira pessoa (o narrador sendo um dos personagens).
- A professora poderá usar o kabuto (chapéu japonês) para introduzir um pouco da história (samurais, cultura oriental) e da geografia do Japão.
- Contar outras histórias de heróis, como os gregos Hércules, Ulisses e Aquiles, personagens dos épicos **Iliada** e **Odisseia**; ou de outras culturas, como Zumbi e Dandara, símbolos da resistência africana contra a escravidão no Brasil; I-Juca Pirama, herói indígena do poema de Gonçalves Dias, e Iracema, protagonista do romance homônimo de José de Alencar etc.
- Usar as dobras (quadrado, retângulo, triângulo, simetria, forma plana e tridimensional) para ensinar a geometria plana e espacial. O(A) professor(a) poderá usar a sequência de dobras para apresentar as formas geométricas. Usar os elementos gráficos para criar personagens.
- Montar um livrinho de origami com os poemas criados e com os próprios origamis. Se preferir, apenas faça com que as crianças copiem poemas (elas podem escolher os poemas preferidos), assim elas fixarão a grafia correta das palavras. Você pode organizar também, junto com os alunos, uma exposição para que a escola e as famílias possam apreciar as produções (origamis e poemas) da turma. (Clique [aqui](#) para baixar o diagrama dessa dobradura.)



- Introduzir o dicionário em sala de aula. Saber o significado de novas palavras vai ajudá-los com a qualidade dos textos. Com esse exercício, o vocabulário e a qualidade dos textos aumentarão.

A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos.
(Marcel Proust)

Sugestão de encaminhamento

Levantamento dos conhecimentos prévios da turma

Muitas vezes, as crianças ou mesmo os professores acham que nunca fizeram um origami/dobradura. Mas, quando você pergunta se eles já dobraram um aviãozinho de papel, um barquinho, uma capucheta/pipa simples de jornal, todos levantam a mão. Esses exemplos são de dobraduras, mas, como são tão corriqueiros em nossas vidas, nem percebemos. Ao dobrarmos um guardanapo de papel, ou mesmo de pano, estamos fazendo uma dobradura. Quando dobramos uma folha para fazer um cartão de Natal, de aniversário ou mesmo uma carta, uma roupa, um lençol, também estamos praticando a dobradura.

Antes de iniciar um origami, é importante fazer uma roda de conversa com as crianças. Você pode estimular o bate-papo com algumas questões, como a citada acima, e outras:

- *Que tipos de papel vocês têm em casa?* A maioria com certeza vai responder que é o sulfite, ou citar o nome de alguma marca conhecida. Outros dirão: de blocos, de caderno, de presente, jornal e até mesmo papel higiênico. Assim, podemos ensinar que todos esses papéis podem ser dobrados, inclusive o papel



higiênico (em hotéis do Japão, usa-se a dobradura na ponta do rolo de papel, para impressionar os hóspedes e embelezar o banheiro, como também dobraduras em toalhas, de animais estilizados, tão na moda atualmente).

- *Que livros vocês têm em casa? Quais já leram ou quem leu para vocês?* Perguntas dessa natureza ajudam a levantar os conhecimentos literários das crianças. Estimule-as a lembrar e contar um pouco dos livros que já leram ou que já ouviram. Caso não possuam livros em casa, aproveite a ocasião para organizar com a turma uma visita à biblioteca da escola ou da comunidade. Faça uma lista de livros indicados e ajude-as na escolha

dos livros, observando os interesses de cada criança. Você também pode incentivar o empréstimo de livros entre a turma.

- *Quem tem animais de estimação em casa? Quais? Como eles se chamam? Como eles se comportam com vocês: são brincalhões, tranquilos, agitados?* Com essa conversa, ajude-os a notar as diferenças físicas e comportamentais entre os animais: *Como é a orelha do seu gato? E do seu cachorro? E como é o focinho deles? Qual é a cor do seu peixinho? Como ele se movimenta na água?* etc. Assim, procure inspirá-los a representar seus bichinhos preferidos por meio de dobraduras alegres e coloridas.

Expectativas de aprendizagem

Com essas sugestões de atividades, pretendo, em primeiro lugar, promover a criatividade e a imaginação, o hábito da escrita e da leitura. Por meio do origami e da leitura, procuro estimular as crianças a observar mais os detalhes da vida, da natureza, dos animais, dos objetos. Esses pequenos detalhes são imprescindíveis para escrever, dobrar, desenhar, enfim, criar.

Além disso, essas atividades estimulam as crianças a cultivar a paciência, a persistência, a concentração e o foco. Acredito que, se essas ações forem cultivadas, os benefícios alcançados tanto na leitura como na escrita serão excepcionais. Ler e escrever são experiências imperdíveis, assim como desenhar e dobrar.

Em japonês, a palavra *ganbatte* significa: esforçar-se, dar o melhor de si e nunca desistir. Que o *tsuru* (grou), ave símbolo da longevidade e da paz, acompanhe vocês em todos os momentos.

*Autora da oficina: Tereza Yamashita, escritora, artista gráfica, origamista e ceramista. Colaboradora da revista **Ciência Hoje das Crianças** e do jornal **Rascunho**, de Curitiba (PR). Mantém o blog [Abraços](#)*



Dobrados. Contato: t.yamashita@uol.com.br